

## Perseguição na Dutra termina com resgate em Santa Isabel

PAG. 05



Homem sequestrado em Guarulhos é resgatado pela PRF após perseguição na Dutra, em Santa Isabel. Um suspeito foi preso e outro fugiu pela mata.



FILÉ MIGNON À MILANESA COBERTO COM MUSSARELA E MOLHO DE TOMATE, ARROZ E FRITAS

Portal   
Restaurante & Choperia

PEÇA  
PELO LINK  
DA BIO!



☎ (11) 93960-1477

☎ (11) 4657-5795

Av. Coronel Bertoldo, 1355  
Santa Isabel - SP  
(Ao lado do Portal Turístico  
sentido Rodovia Pres. Dutra)

# Quando a violência encontra o álcool e as drogas

## EDITORIAL

O dado é duro, mas não deveria ser tratado como inesperado: álcool ou drogas estavam presentes em 53% das mortes violentas analisadas em estudo da USP. A pesquisa avaliou amostras de 3.577 vítimas em Belém, Recife, Vitória e Curitiba, entre 2022 e meados de 2024, e revela um retrato incômodo da violência brasileira: ela não nasce de um único fator, mas de uma combinação perigosa entre vulnerabilidade social, circulação de substâncias psicoativas, trânsito, armas, desigualdade e falhas históricas de prevenção.

O levantamento mostra que 90% das vítimas eram homens, 56% tinham 30 anos ou mais e 67% morreram por homicídio. Entre as substâncias mais detectadas, aparecem cocaína, álcool, benzodiazepínicos e cannabis. Mas o ponto central não é transformar esse dado em julgamento moral sobre as vítimas. O próprio estudo ressalta que a pesquisa não comprova causa e efeito. Ou seja, não se pode dizer que a substância “causou” a morte. O que se pode afirmar é que há sinais consistentes de risco.

E é justamente aí que está a responsabilidade do debate público.

Quando a cocaína aparece com força nos casos de homicídio, o

problema vai além do uso individual. Ele toca no ambiente de trânsito, na disputa de territórios, na ausência do Estado em áreas vulneráveis e na violência estrutural que transforma determinados corpos em estatística. Quando o álcool predomina nas mortes no trânsito, o país volta a encarar uma ferida antiga: leis existem, campanhas existem, mas a fiscalização e o controle social continuam insuficientes. Quando medicamentos psicoativos aparecem em situações de vulnerabilidade extrema, fica evidente que saúde mental e acompanhamento médico também precisam ser tratados como política pública séria.

O erro seria reduzir o estudo a uma frase simplista: “drogas matam”. A realidade é mais complexa. Substâncias psicoativas podem aumentar riscos, alterar comportamentos e aproximar pessoas de contextos perigosos.

Mas elas também estão inseridas em um cenário maior, feito de desigualdade, mercado ilegal, fragilidade na prevenção, acesso facilitado a álcool, falhas no cuidado em saúde e normalização da violência.

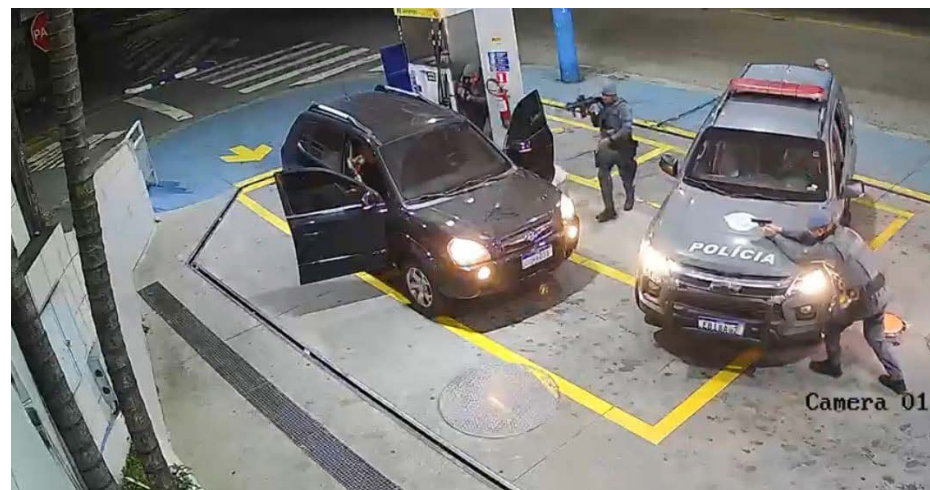
Por isso, a resposta não pode ser apenas repressiva. O enfrentamento precisa combinar inteligência, saúde pública, redução de danos, fiscalização efetiva no trânsito, controle responsável da venda de álcool, cuidado psicológico, políticas territoriais e combate qualificado ao crime organizado. A violência brasileira não será vencida com slogans. Será enfrentada com dados, planejamento e coragem para agir onde o problema realmente se forma.

O estudo da USP não entrega uma sentença. Entrega um alerta. E ignorar esse alerta seria mais uma forma de aceitar que a morte violenta continue sendo tratada como rotina no Brasil.

Alexandre de Souza Peres Torna público que requereu na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agropecuário SEMADA alvará ambiental e autorização de terraplanagem, conforme Lei Complementar nº 173, de 19 de dezembro de 2014, para a construção de uma residência unifamiliar, à R. Tuim – L05 – Q02 – Ouro Fino – Residencial Terras Altas – Santa Isabel – SP.

# Polícia prende dupla e resgata homem mantido refém

## ROUBO EM GUARULHOS



Um homem de 62 anos que era mantido refém dentro de um carro durante um roubo foi resgatado pela Polícia Militar na madrugada desta quinta-feira (4), no Jardim Monte Alegre, em Guarulhos. Dois suspeitos, de 18 e 30 anos, foram presos em flagrante.

As equipes patrulhavam a região quando receberam informações sobre um roubo com restrição da liberdade da vítima em andamento. Com base nas características repassadas, os policiais localizaram e interceptaram o veículo utilizado pelos criminosos.

Dentro do carro, os agentes encontraram a vítima sob o

poder de dois suspeitos, que ocupavam a condução e o banco do passageiro.

A vítima relatou que trabalhava como motorista de um micro-ônibus quando foi abordada pelos assaltantes. Durante a ação, os criminosos anunciaram o roubo e o ameaçaram. Em seguida, teve o rosto coberto com uma touca e o colocaram à força no veículo usado na fuga, onde permaneceu até ser localizado pela PM.

Além do veículo conduzido pela vítima, os suspeitos e comparsas que participaram da ação levaram um celular, um carregador e uma mochila.

Durante a ocor-

rência, os policiais constataram que o veículo utilizado pelos criminosos circulava com placas adulteradas. Após consulta ao chassi, foi verificado que o automóvel possuía outra identificação e constava como produto de roubo.

Os suspeitos foram detidos e encaminhados ao 4º Distrito Policial de Guarulhos, onde o caso foi registrado como roubo, receptação, adulteração de sinal identificador de veículo automotor e localização/apreensão e entrega de veículo.

A autoridade policial representou pela conversão da prisão em flagrante em prisão preventiva dos indiciados.



# Maioria das cidades não tem plano de ação para calor extremo

## ALERTA

A maioria das cidades brasileiras (66%) ainda não iniciou ou está apenas começando a elaborar planos de ação para enfrentar o calor extremo. O dado faz parte de um estudo divulgado nesta quarta-feira (3) pela presidência brasileira da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

O levantamento é parte da iniciativa Mutirão Contra o Calor Extremo (Beat the Heat), que integra a plataforma global Coalizão pelo Resfriamento (Cool Coalition). A iniciativa reúne atualmente 258 cidades em todo o mundo, incluindo 105 no Brasil.

O estudo divulgado nesta quarta foi realizado em 53 cidades brasileiras e mostra sinais contraditórios. Apesar de 93% dos gestores classificarem o calor extremo como um problema relevante e 68% o colocarem entre os três principais desafios locais, o reconhecimento do risco ainda não se traduziu em capacidade de resposta efetiva. Há lacunas de dados, governança e financiamento para avançar na adaptação.

Três quartos (75%) das cidades não utilizam dados de forma estruturada para apoiar decisões sobre o tema, enquanto 85% dependem de recursos externos para implementar medidas de adaptação. Apenas 42% possuem sistemas de informações geográficas para mapear riscos relacionados ao fenômeno.

O estudo também aponta que as ações adotadas atualmente se concentram principalmente em soluções baseadas na natureza. Medidas como arborização urbana, criação de áreas sombreadas, parques, telhados verdes e

restauração de áreas úmidas estão presentes em 77% dos municípios participantes.

Em contrapartida, estratégias de resfriamento passivo em edificações e espaços urbanos, como ventilação cruzada, pavimentos permeáveis, isolamento térmico e uso de materiais refletivos, aparecem em apenas 21% ou menos das cidades.

Outra fragilidade identificada está nas compras públicas. Mais de 80% dos municípios ainda não desenvolveram critérios sustentáveis voltados ao resfriamento urbano, indicando que o tema permanece pouco incorporado às políticas estruturantes de gestão pública.

AMEAÇA CRESCENTE: Os pesquisadores explicam que calor extremo não é apenas “um dia muito quente”, mas quando, por dois ou mais dias seguidos, o calor acumulado durante o dia não é dissipado à noite.

A temperatura é acumulada em um efeito “escada”, que pode ser percebido quando a casa não esfria ao anoitecer, o mormaço sobe do asfalto, o sono piora e a disposição desaparece. Corpos, edificações, sistemas de água, energia e agricultura deixam de se recuperar, e os riscos à saúde e ao funcionamento da cidade aumentam.

Segundo os pesquisadores, o calor extremo deixou de ser apenas um desconforto sazonal para se tornar uma ameaça crescente à saúde pública.

O Pnuma alerta que o fenômeno provoca cerca de meio milhão de mortes por ano no mundo. No Brasil, entre 2000 e 2020, ondas de calor estiveram associadas a aproximadamente 50 mil mortes em regiões metropolitanas, número superior ao de fatalidades causadas

por enxurradas e deslizamentos no mesmo período.

A CEO da COP30, Ana Toni, avalia que a adaptação a essa nova realidade demanda colaboração entre diferentes setores da sociedade e níveis de governo, com apoio nacional e internacional.

“O calor extremo é uma catástrofe a conta-gotas que deixa cidades, comunidades e territórios inabitáveis, forçando bilhões de pessoas a mudar suas rotinas. Estudantes perdem aulas, atletas alteram seus treinos e militares precisam mudar suas atividades, por exemplo”, destaca Ana Toni.

Criado em 2025, o Mutirão Contra o Calor Extremo busca apoiar municípios na elaboração de diagnósticos, planos de ação e estratégias de financiamento para ampliar a resiliência urbana.

Nos próximos 12 a 18 meses, 51% das cidades participantes pretendem desenvolver políticas municipais completas para o tema, enquanto 28% planejam implementar intervenções em áreas consideradas mais vulneráveis. A expectativa é que as ações beneficiem cerca de 7 milhões de pessoas entre os 50 milhões de habitantes das cidades envolvidas.

SUPER EL NIÑO: A necessidade de acelerar essas iniciativas ganha ainda mais relevância diante da possibilidade de formação de um “Super El Niño” na segunda metade de 2026. As previsões foram corroboradas pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

O fenômeno poderá intensificar secas e incêndios no Norte e Nordeste, aumentar a frequência de ondas de calor no Centro do país e provocar chuvas extremas na Região Sul.



## NÃO PASSE VERGONHA, ECONOMIZE!

Na Ultrafarma é muito mais barato!

É verdade. Eu garanto!

COMPRE PELO SITE OU APP

VISITE NOSSAS LOJAS

ENTREGA EM TODO BRASIL

2% OFF NO PIX

ATÉ 5% DE CASHBACK NO CLUBE SIDNEY OLIVEIRA

# Um em cada quatro brasileiros não sabe que o câncer pode ser prevenido

MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO NÃO SABE QUE SEDENTARISMO É FATOR DE RISCO

Um em cada quatro brasileiros desconhece que o câncer é uma doença que pode ser prevenida. A informação faz parte do relatório Mais Dados Mais Saúde - Percepções da população brasileira sobre fatores de risco para o câncer, divulgada nesta quarta-feira (3).

O estudo investigou de que forma a população percebe e se relaciona com alguns fatores de risco para o câncer como tabagismo, bebidas alcoólicas, alimentos ultraprocessados e sedentarismo.

De acordo com Instituto Nacional de Câncer (Inca), são estimados 781 mil casos novos de câncer por ano no triênio 2026/2028. O volume representa aumento de 10,9% em relação ao período anterior, impulsionado pelo envelhecimento da população e por hábitos de vida.

A pesquisa é a primeira edição de abrangência nacional que investiga o conhecimento dos brasileiros em relação à prevenção do câncer, incluindo o que pensam e fazem sobre o assunto. O estudo foi realizado pelas organizações Umame e Vital Strategies, com apoio do Instituto Devive e parceria técnica do Inca. Foram entrevistadas 6,5 mil pessoas em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.

**FATORES DE RISCO:** Enquanto alguns hábitos, como o fumo e a exposição solar sem proteção são mais percebidos pela população como perigosos, outros não são vistos como fatores de risco para o câncer. É o caso do sedentarismo, por exemplo, que aparece nas últimas posições dessa lista. Menos da metade dos brasileiros (48,3%) acha que a falta de atividade física favorece o desenvolvimento da doença.

Na avaliação da Chefe

da Divisão de Pesquisa Populacional do Inca, Luciana Grucci Moreira, percebe-se uma melhora no Brasil em termos de percepção da população, especialmente em comparação aos estudos internacionais.

O maior exemplo disso é o fumo, que apresenta reconhecimento de fator de risco bastante elevado entre a população adulta brasileira: 90,5% disseram saber que fumar causa câncer. Os outros dois fatores com maior índice de percepção são herança genética (89,4%) e exposição solar excessiva (88,3%).

Já outros fatores não são percebidos da mesma forma pela população como bebidas alcoólicas, apontadas como fator de risco por 71,3%, bem como alimentos embutidos como presunto e salsicha (70,7%), e ultraprocessados como macarrão instantâneo, salgadinhos e sorvete (65,6%).

Para a especialista, a principal diferença para os distintos graus de percepção são políticas públicas e campanhas informativas, como as implementadas em relação ao cigarro nas últimas décadas.

“Advertências em embalagens, impostos para elevar o preço do tabaco, ambientes restritos de fumo. Ou seja, um conjunto de políticas públicas e muita campanha informativa, de comunicação, que já foram desenvolvidas acerca do tabaco”, compara.

Ela acredita que para ampliar a percepção da população, é preciso avançar em ações semelhantes para os outros fatores de risco.

O estudo mostra, ainda, que a população desconhece que o aleitamento materno é um fator de proteção para o desenvolvimento do câncer de mama. A cada

10 entrevistados, 4 não sabiam dessa informação.

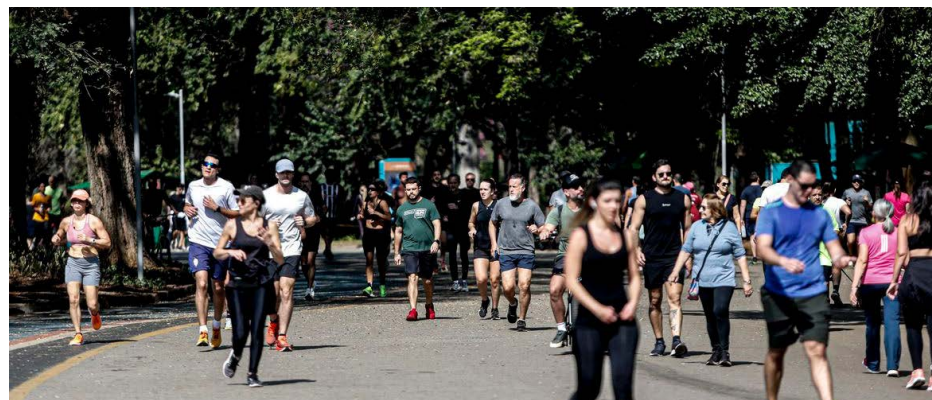
“A mulher que amamenta tem uma proteção maior contra o câncer de mama quando comparada com aquela mulher que não tem oportunidade de amamentar”.

**OBESIDADE:** Já o sobrepeso e a obesidade são conhecidos como fator de risco para o câncer por apenas 54,1% da população. O mesmo ocorre em relação ao consumo de bebidas adoçadas (refrigerantes), baixa ingestão de frutas e verduras e o sedentarismo, que são associados ao câncer por somente 55,3%, 53,3% e 48,3% dos adultos brasileiros, respectivamente. A carne vermelha é reconhecida como item que aumenta a chance de desenvolver câncer por menos de três em cada dez brasileiros, ou 27,5%.

“Lembrando que não é só a informação que é determinante para uma escolha alimentar. Existem outras questões como o acesso ao alimento, renda, preço dos alimentos, marketing. A gente precisa avançar em outras políticas públicas também conjuntamente para promover não só essa percepção, como a melhora das escolhas mais saudáveis por parte da população”, defende.

Ela reforça a necessidade de políticas públicas para prevenir fatores ambientais e comportamentais que aumentam a chance de se desenvolver um câncer, como por exemplo a atividade física e a alimentação adequada.

“Não é só falar: ‘faça atividade física’. A rua em que a pessoa mora tem que estar iluminada, com segurança, para ela praticar exercício. A política pública tem esse papel de dar a



opção de melhores escolhas para todos esses fatores de risco”, explica.

**COMPORTAMENTOS:** A pesquisa também investigou hábitos da população relacionados aos fatores de risco para o câncer, como o consumo de alimentos embutidos, ultraprocessados, carne vermelha e bebidas adoçadas. E também questionou os entrevistados se havia intenção ou não de reduzir o consumo.

Cerca de 45% dos indivíduos relataram consumir produtos ultraprocessados e ter tentado reduzir o consumo, enquanto 33% afirmam não consumir e 15% consomem e não têm intenção de reduzir esse hábito. Em relação aos refrigerantes e demais bebidas adoçadas, aproximadamente 53% relataram consumo com tentativa de redução, 27% não consomem e cerca de 15% não querem reduzir a ingestão.

Em relação à carne vermelha, foi observada maior proporção de indivíduos que relataram consumir sem ter tentado reduzir (cerca de 45%), seguida por aqueles que consomem e tentam reduzir (aproximadamente 40%), enquanto o não consumo é menos frequente (em torno de 10%).

Em contrapartida, 86,3% da população afirmou consumir frutas, legumes e

verduras. Entre os que não consomem, 8,3% disseram ter intenção de começar.

**JOVENS:** O relatório revela que os jovens até 24 anos são os que mais consomem os alimentos mais relacionados como fatores de risco sem a intenção de reduzir. Esse comportamento foi acusado por 32,3% com relação aos ultraprocessados, 24,4% quando se trata de bebidas adoçadas, 29,5% embutidos e 49,1% em relação à carne vermelha.

Sobre bebidas alcoólicas, substância associada a pelo menos oito tipos de câncer, metade da população (50,1%) relatou não consumir enquanto 32,5%, entre os que consomem já tentaram reduzir o hábito. Os jovens até 24 anos são maioria entre os que declaram beber e não ter a intenção de reduzir (16,9%), mesma resposta dada por 8,7% das pessoas de 25 a 59 anos e por 7,1% daqueles com mais de 60 anos.

Em relação ao sedentarismo, 52,2% disseram que praticam atividade física e 39% manifestaram querer começar a se exercitar. Os mais ricos são os que mais sabem da importância da atividade física na prevenção do câncer. Cerca de 45% dos que recebiam até R\$ 2 mil apresentaram menor proporção de conheci-

mento sobre o sedentarismo como fator de risco em comparação àqueles com renda igual ou superior a R\$ 10 mil (59,6%).

Indagados sobre o peso corporal, 48,8% se declararam com peso saudável. Entre os que reconhecem ter excesso de peso, 31% afirmaram estar fazendo algo a respeito, mas esse número cai para 22,9% entre pessoas com renda menor que R\$ 2 mil, contra mais de 40% entre os de renda acima de R\$ 3 mil.

**ESTRATÉGIAS:** Na avaliação da gestora do Inca, Luciana Moreira, o resultado do estudo permite pensar e planejar quais esforços devem ser feitos para levar informação de qualidade para população.

“Se a população hoje não reconhece, por exemplo, que as carnes processadas aumentam o risco de câncer, essa informação é muito importante para nós, que trabalhamos com ações de prevenção e com criação de políticas públicas, de que é preciso investir em estratégias de comunicação”, afirma.

Luciana Sardinha, da Vital Strategies, acredita que o estudo tem um efeito muito positivo para despertar na população o interesse pelo assunto. “Ao dar visibilidade aos resultados, eles chamam a atenção da população para os fatores de risco para o câncer”.

# Perseguição na Dutra termina com resgate em Santa Isabel

## POLÍCIA

Um homem de 55 anos, que havia sido sequestrado em Guarulhos, foi resgatado pela Polícia Rodoviária Federal em Santa Isabel, na tarde desta segunda-feira (1º), após uma perseguição pela Rodovia Presidente Dutra. Um suspeito foi preso e outro conseguiu fugir por uma área de mata.

De acordo com a PRF, os agentes realizavam patrulhamento pela Dutra quando deram ordem de parada a um carro suspeito. O motorista desobedeceu à abordagem e iniciou fuga em alta velocidade.

A perseguição seguiu até uma estrada de terra em Santa Isabel. Imagens registradas pela câmera da viatura mostram o momento em que o

veículo tenta escapar da fiscalização. Durante a fuga, as portas do carro se abrem e um dos suspeitos, de 23 anos, tenta saltar com o automóvel ainda em movimento.

Ele foi alcançado pelos policiais, detido e preso. Já o motorista abandonou o veículo e fugiu a pé por uma área de mata. Até o momento, ele não foi localizado.

Ao vistoriarem o carro, os policiais encontraram a vítima no banco traseiro, em estado de choque. O homem relatou que havia sido rendido por criminosos horas antes, em Guarulhos, e obrigado a entrar no veículo.

A ocorrência foi registrada na Delegacia de Arujá.



**Lipedema e Celulite têm tratamento!**



O Velaryan é um equipamento exclusivo que, já na primeira sessão, reduz inflamações e gordura, melhora a circulação e alivia a dor do lipedema.

Ele estimula a circulação, diminui celulite, firma a pele, elimina toxinas e reduz retenção de líquidos tudo sem dor ou agulhas, com resultados rápidos e surpreendentes.

AGENDE SEU HORÁRIO!



Mariane Lobo  
maison

# Febraban rebate críticas dos EUA ao Pix e nega barreira à concorrência

PARA ENTIDADE, AVALIAÇÃO DO USTR BASEIA-SE EM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) defendeu o Pix após o sistema de pagamentos instantâneos ser alvo de críticas do governo dos Estados Unidos. Em nota, a entidade afirmou que as conclusões do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) foram baseadas em informações incompletas sobre os objetivos e o funcionamento da plataforma.

A manifestação ocorre após a divulgação dos resultados de uma investigação comercial conduzida pelo órgão americano, que aponta o Pix como um dos fatores que poderiam dificultar a concorrência de empresas dos EUA no mercado brasileiro.

A Febraban ressaltou que o Pix não tem fins comerciais e opera como uma infraestrutura de pagamentos criada para ampliar a competição entre instituições financeiras e aumentar a eficiência do sistema financeiro.

“O Pix é uma infraestrutura de pagamento, e não um produto comercial, que favorece a competição e o bom funcionamento do sistema de pagamentos”, desta-

cou a entidade.

**SISTEMA ABERTO:** A federação também rejeitou a alegação de que o Pix seja discriminatório. De acordo com a entidade, não existem barreiras para a entrada de novos participantes, independentemente do porte ou segmento de atuação.

A única exigência é que as empresas operem no mercado nacional, já que o sistema realiza transações em reais e foi desen-

volvido para atender ao ambiente financeiro brasileiro.

A Febraban ressaltou ainda que o Pix funciona como uma plataforma aberta, disponível para todos os residentes do país, incluindo brasileiros e estrangeiros, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

Outro ponto destacado é que as transferências são gratuitas entre pessoas físicas. No caso de empresas, podem existir cobran-

ças, mas sem distinção entre companhias brasileiras e estrangeiras.

**IMPACTO ECONÔMICO:** A entidade argumenta que o Pix tem contribuído para a inclusão financeira ao reduzir custos e ampliar o acesso aos meios digitais de pagamento.

Segundo a federação, o sistema também trouxe ganhos de eficiência para empresas, facilitando processos de cobrança e recebimento, especialmente

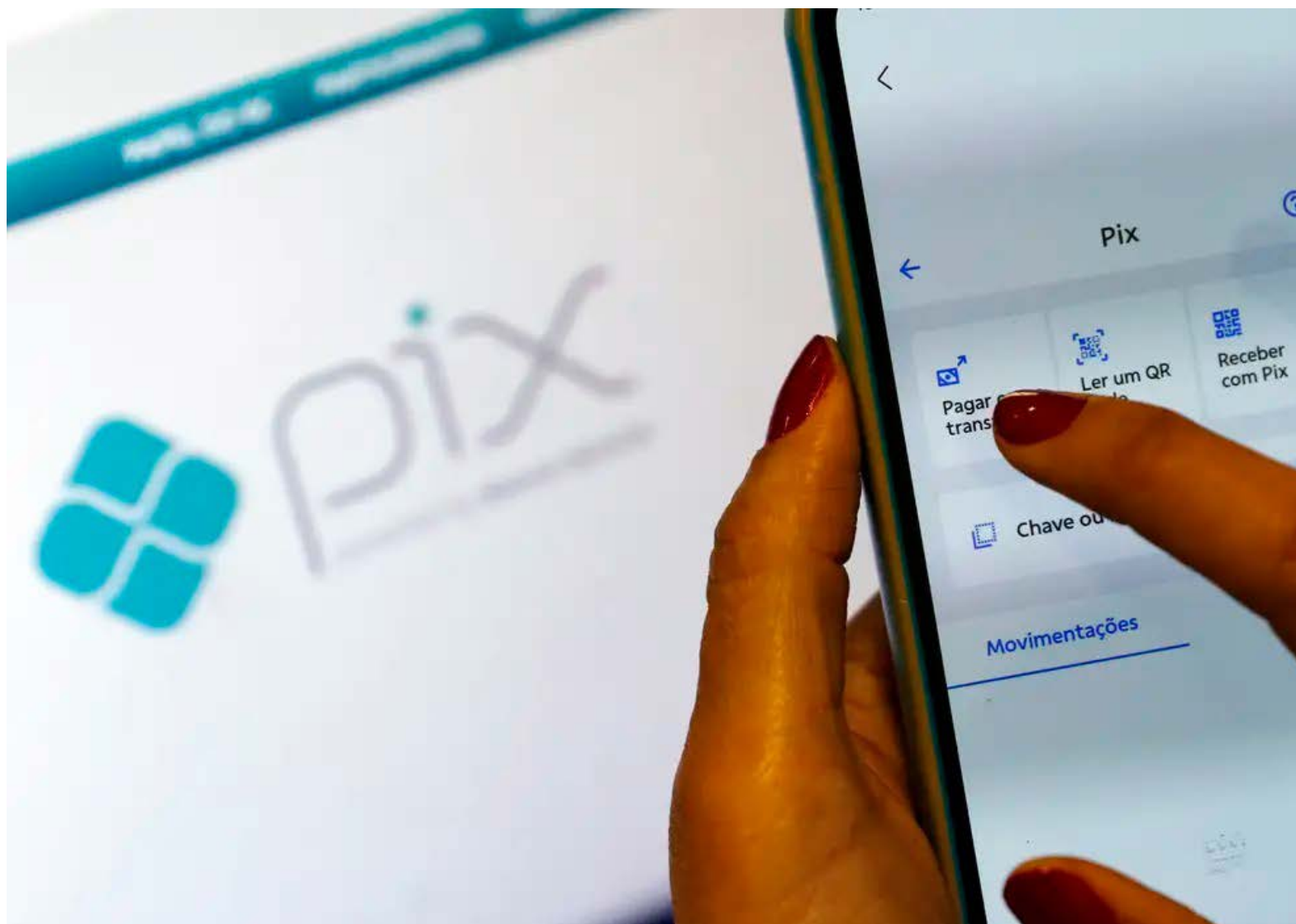
em operações de menor valor.

**TARIFA EM DISCUSSÃO:** A Febraban afirmou ter expectativa de que as contribuições do Banco Central, das instituições financeiras brasileiras e de bancos americanos ajudem a esclarecer os pontos levantados pelo USTR durante o período de consulta pública.

A discussão ocorre no momento em que o órgão americano propôs uma tarifa adicio-

nal de 25% sobre exportações brasileiras a partir de 15 de julho. A medida integra uma investigação sobre supostas práticas comerciais consideradas desleais pelos Estados Unidos.

Na minuta divulgada pelo governo americano, o Pix é citado diversas vezes como um instrumento que poderia limitar a atuação de empresas estrangeiras no setor de pagamentos digitais. A avaliação, porém, é contestada pelo sistema financeiro brasileiro.



MATRÍCULAS ABERTAS 2026

# ANO NOVO, VIDA PROFISSIONAL NOVA!

Se 2026 é o ano da virada para  
você, a oportunidade está aqui

ESCOLA TÉCNICA



MANHÃ ou NOITE

R\$ **380**  
MENSAIS

TARDE

R\$ **310**  
MENSAIS



## CURSO DE AUXILIAR E TÉCNICO EM ENFERMAGEM

**50%**

**DE DESCONTO  
NA MATRÍCULA!**

☎ (11) 2502-6956 📞 (11) 97063-2525

Rua Antônio Rodrigues Barbosa, nº 60

Centro - Arujá - SP

# Trecho final do Rodoanel chega a 68% das obras concluídas

ÚLTIMO TRECHO SERÁ ENTREGUE AINDA NESTE ANO APÓS MAIS DE UMA DÉCADA DE OBRAS

Projetado há quase três décadas para reorganizar o tráfego de cargas na Grande São Paulo, o Rodoanel Mário Covas se aproxima de sua conclusão definitiva. O trecho final do Rodoanel Norte, que conectará a Rodovia Fernão Dias à Avenida Raimundo Pereira Magalhães, chegou a 68% e será entregue ainda neste ano.

A nova fase marca a finalização também do anel viário que começou a ser construído em 1998 com o objetivo de tirar o grande fluxo de caminhões do trânsito local da Grande São Paulo. A intervenção faz parte do SP Pra Toda Obra, programa do Governo de São Paulo para a modernização e ampliação do sistema viário.

O projeto do Rodoanel Norte chama a atenção pela complexidade. As obras passam por pontes, túneis, viadutos e diversas outras estruturas. Para dar conta de tudo isso, a concessionária Via SP Serra, do Grupo Via Appia, explorou novas soluções de engenharia.

Ao todo, o Rodoanel Norte possui 14 túneis. Um deles chegou a ficar com as obras paradas por sete anos. Nesse período, engenheiros relatam pichações e até o uso desses túneis como sombra para gado – o Rodoanel Norte passa do lado de uma série de comunidades.

Para a abertura de um dos túneis, foram removidos 32 mil m<sup>3</sup> de materiais, o equivalente a 13 piscinas olímpicas, para atravessar uma área geologicamente complexa. No pico das obras, foram empregados 300 trabalhadores que contavam com um monitoramento ininterrupto de desmontes para garantir a segurança da estrutura.

**TÚNEIS:** A abertura dos túneis e de outros terrenos para a passagem de rodovias se deu

por diversas técnicas. Uma delas foi a de fragmentação por plasma. Diferentemente da explosão tradicional, com fogo, esta técnica quebra rochas de forma mais controlada, com menos vibração e mais segurança para as comunidades do entorno.

Outro destaque das obras do trecho final do Rodoanel Norte é um viaduto cujos pilares chegam a 50 metros de altura, um prédio de mais de 15 andares. Uma vez inaugurado, será o maior dos viadutos do Rodoanel Norte.

As vigas tiveram que ser refeitas após anos de exposição com obras paradas.

**HISTÓRIA DAS OBRAS:** As obras do Trecho Norte do Rodoanel começaram em 2013. Após cerca de seis anos de paralisação, o Governo de São Paulo as retomou em 2024. A primeira entrega foi feita em dezembro de 2025 e já está em operação. Este segundo e último trecho começará a funcionar no segundo semestre deste ano.

Com isso, o Rodoanel

Norte completará um total de 44 quilômetros de extensão. Entre os principais impactos, é possível destacar a melhora no trânsito de veículos e na logística em São Paulo.

Com a inauguração da obra, caminhões encontram uma nova rota, diminuindo o volume de circulação destes veículos na Marginal Tietê, melhorando, consequentemente, o trânsito urbano. Além disso, o Rodoanel Norte oferece uma ligação mais eficiente com o Porto de Santos.



**5** verdades que toda mulher precisa saber antes da blefaroplastia

precisa saber antes da blefaroplastia

Não existe idade certa. Existe indicação!

O que realmente importa é o excesso de pele, bolsas e o impacto no seu olhar.



Ana Bühler



Não é sobre mudar seu rosto

A blefaroplastia não altera o formato dos olhos, ela devolve leveza e um aspecto mais descansado.

Ana Bühler

Vai além da estética

Em muitos casos, a cirurgia também melhora o campo de visão e reduz o peso nas pálpebras.



Ana Bühler



A cicatriz é discreta

Ela fica posicionada nas dobras naturais da pálpebra, praticamente imperceptível com o tempo.

Ana Bühler

Agende sua avaliação

Se você sente que seu olhar está mais cansado ou pesado, talvez seja o momento de entender o seu caso.



(11) 91219-8386

CRM SP 211251 / CRM RS 44451

# População em situação de rua passa de 388 mil

SP LIDERA



O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) - banco de dados do governo federal usado para identificar e mapear as famílias de baixa renda - registrou, em maio, 388.855 pessoas em situação de rua no país.

O estado de São Paulo continua liderando o ranking, com 159.290 pessoas, número superior ao do segundo e terceiro colocados, o Rio de Janeiro, com 35.406, e Minas Gerais, com 34.849, de acordo com levantamento do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais (OBPopRua/Polos-UFGM).

Os três estados apresentaram aumento no período de 2020 a 2025. São Paulo passou de 83.074 para 150.958 pessoas, o Rio de Janeiro de 23.433 para 33.656 e Minas Ge-

rais de 14.304 para 33.139.

A duplicação dessa população no território paulista é considerada uma alta desproporcional pelos pesquisadores responsáveis pela análise dos dados. A equipe também ressalta que o estado tem 40% de todo o contingente de 2025.

Outro destaque negativo é Roraima, cujos registros saltaram de 2.537 para 10.520, o que destoou do padrão de estabilidade dos estados menores.

Um dos fatores que mais contribuíram para o pico na Região Norte foi a multiplicação de casos entre 2022 e 2025 no estado, puxada pela ampliação em sua capital, Boa Vista. Lá, a quantidade variou de 2.484 para 10.497.

No Ceará, a capital Fortaleza concentra parte significativa da população que vive nessas condições no estado - 11.349 pesso-

as de um total de 14.171. No Rio de Janeiro, a proporção é de 69,6%, contra 67,2% em São Paulo e 46,6% em Minas Gerais.

Os estados enquadrados na classificação de gravidade intermediária são Santa Catarina, Roraima, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, Pará, Mato Grosso e Amazonas, além do Distrito Federal. Os cinco com indicadores menos preocupantes são Amapá, Acre, Tocantins, Rondônia e Piauí.

Segundo a equipe do observatório da UFGM, seis em cada dez pessoas sujeitas a essas circunstâncias precárias de vida estão situadas no Sudeste, reflexo da procura por oportunidades de trabalho associada à região, que acaba não comportando devidamente quem chega a ela com esse propósito. Sete em cada dez são negras.

# Estado de SP confirma quinta morte por febre amarela no ano

HOMEM DE 54 ANOS



O governo do estado de São Paulo confirmou a quinta morte causada por febre amarela em 2026 no estado. O novo registro ocorreu em Lençóis Paulista, na região de Bauru. O paciente era um homem de 54 anos, sem histórico de vacinação. O caso foi confirmado na última segunda-feira (1º).

São Paulo já soma dez casos da doença neste ano: oito na região do Vale do Paraíba, com cinco óbitos; um na região de Sorocaba, sem registro de morte; e um na região de Bauru, com óbito. Nenhuma das pessoas que desenvolveram a doença havia sido vacinada.

“A vacina é a principal forma de prevenção contra a febre amarela e está disponível gratui-

tamente nas unidades básicas de saúde. Quem ainda não se vacinou deve procurar o posto mais próximo, especialmente antes de viagens para áreas rurais, de mata ou regiões com circulação do vírus”, destacou a diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE-SP) do Estado de São Paulo, Tatiana Lang.

A vacina deve ser aplicada ao menos dez dias antes da exposição ao risco. A imunização é recomendada para toda a população e está disponível nas unidades básicas de saúde (UBS).

“Não é preciso esperar a confirmação de novos casos para buscar a vacina. A proteção deve ocorrer antes da exposição ao vírus. A orientação é

que a população verifique a carteira de vacinação e atualize a situação vacinal o quanto antes”, reforçou a diretora do CVE-SP.

Os primeiros sintomas da febre amarela incluem febre de início súbito, calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores no corpo, náuseas, vômitos, fadiga e fraqueza.

A doença é transmitida por mosquitos infectados por vírus e possui dois ciclos de transmissão: silvestre e urbano. No ciclo silvestre, os principais vetores são os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. Primatas não humanos podem ser infectados também. No ciclo urbano, a transmissão ocorre pelo mosquito *Aedes aegypti*.



### Laser ÔMER 3D para ONICOMINOSE

Elimina os fungos  
com precisão

Estimula o crescimento  
de uma unha nova,  
clara e saudável

Penetra na unha e  
na pele ao redor de  
forma profunda



PIETRA OLIVEIRA  
*beauty*



 **(11) 97139-4677**

**Av. Guilherme Alfieri, 146 - (Próximo à Santa Casa)  
Parque São Benedito - Santa Isabel - SP**